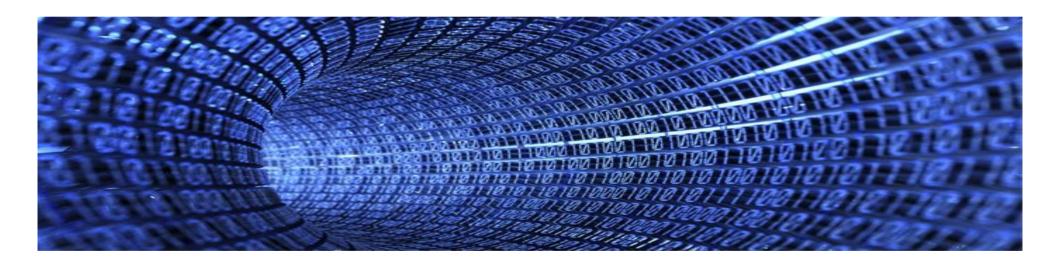
# Curso de Engenharia de Computação Sistemas Operacionais



Processos e Threads – Parte II



Slides da disciplina Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá Prof. Marco Antonio Furlan de Souza

### **Processos**



#### Lembrando ...

- Um processo é uma instância de um programa em execução;
- Cada processo é independente dos demais processos;
- Pode-se afirmar que um processo é um agrupamento de recursos relacionados:
  - Cada processo possui seu próprio espaço de endereçamento, contendo o código (texto) e dados;
  - Possui, também, outros recursos próprios tais como arquivos abertos, processos-filho, alarmes pendentes, manipuladores de sinais etc.
- Ou seja, o ambiente de execução de um processo é isolado dos demais processos pelo sistema operacional.

## Estados de um processo



#### Conceitos

- Nem todos os processos em execução de uma sistema operacional possuem a mesma velocidade e prioridade;
- Assim, cabe ao sistema operacional dividir o tempo de processamento da CPU entre esses processos de modo que todos consigam ter um desempenho satisfatório;
- Por exemplo, imagine que o sistema tem apenas dois processos em execução,
   P que está executando um jogo online e Q que está imprimindo um documento;
- O processo P precisa de muito mais CPU que o processo Q; no entanto, não se pode deixar Q totalmente parado e nem interromper P frequentemente;
- Desse modo, cabe ao sistema operacional coordenar seus processos para que todos tenham vez no uso da CPU sem afetar fortemente seu desempenho.

## Estados de um processo



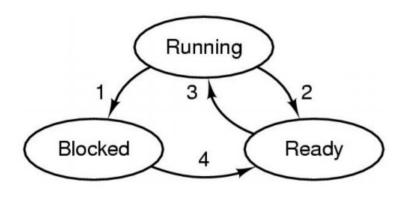
#### Conceitos

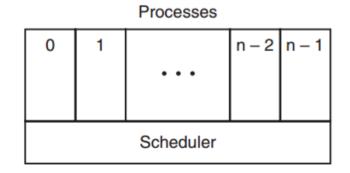
- O componente do sistema operacional que agenda a execução dos processos é o agendador (scheduler);
- Para poder coordenar adequadamente os processos, todo sistema operacional permite que seus processos sejam colocados em "estados" pelo seu agendador situações de execução distintas de um processo no caso do Linux, até o usuário final pode alterar o estado de seus processos;
- Os estados em que os processos podem se encontrar são:
  - Executando: isto é, utilizando a CPU naquele instante;
  - Pronto: pode ser executado parado temporariamente para que outro processo possa executar;
  - Bloqueado: incapaz de executar até que algum evento externo ocorra.

# Estados de um processo



### Diagrama de estados de um processo





- Considerar que o processo está no estado executando (running).
- Se ele precisar ler a entrada de um arquivo, então o processo vai para o estado bloqueado (blocked) – transição 1;
- Quando a entrada termina, o processo vai para o estado pronto (ready) – transição 4;
- Quando o agendador (scheduler) do sistema operacional desejar, ele moverá o processo para o estado executando – transição 3;
- Se necessário, o sistema operacional colocará o processo no estado pronto para atender outro processo distinto – transição 2.



### Tabela de processos

- Para implementar o modelo de processo, o sistema operacional mantém uma tabela (vetor de estruturas), denominada de tabela de processos, com uma entrada por processo (essas entradas também são chamadas de blocos de controle de processo);
- Cada entrada contém informações sobre o estado do processo, incluindo seu contador de programa (PC), ponteiro de pilha (SP), alocação de memória, o estado de seus arquivos abertos, e outras informações do contexto de execução e de agendamento e demais informações sobre o processo e que deve ser salvo quando o processo é comutado do estado de execução para estado pronto ou estado bloqueado, para que possa ser reiniciado mais tarde.



### Tabela de processos

### Principais campos para armazenar informações de processos

#### Gerenciamento de processo

- Registradores
- Contador de programa (PC)
- Registrador de estado do programa (PSW)
- Ponteiro de pilha (SP)
- Estado do processo
- Prioridade
- Parâmetros de agendamento
- ID do processo (PID)
- Processo-pai
- Grupo de processo
- Sinais
- Momento que foi iniciado
- Tempo de CPU utilizado
- Tempo de CPU utilizado pelos filhos
- Momento do próximo alarme

#### Gerenciamento da memória

- Ponteiro para informação do segmento de texto
- Ponteiro para informação do segmento de dados
- Ponteiro para informação do segmento de pilha

#### Gerenciamento de arquivos

- Diretório raiz
- Diretório de trabalho
- Descritores de arquivo
- ID do usuário (UID)
- ID do grupo (GID)



- Como diversos processos utilizam uma mesma CPU?
  - Existe em uma parte da memória em que se armazenam endereços de procedimentos de interrupção (interrupt service procedure) que respondem às interrupções – vetor de interrupções;
  - Uma interrupção é um evento que altera o fluxo de execução normal de um programa e pode ser gerado por dispositivos de hardware ou até mesmo pela própria CPU;
  - Exemplo: suponha que o processo 3 do usuário esteja em execução e que uma interrupção de disco tenha acontecido neste caso, os dados do processo 3 tais como PC, PSW, um ou mais registradores são empilhados na pilha atual pelo hardware de interrupção;
  - Depois, cabe a um procedimento de interrupção ser executado para tratar a interrupção.



- Como diversos processos utilizam uma mesma CPU?
  - Quando se executa uma interrupção, os registradores do processo que estavam no topo da pilha são salvos na entrada da tabela de processo do processo que estava atualmente em execução e que foi interrompido;
  - Em seguida, as informações do processo armazenadas no topo da pilha pela interrupção são removidas e o ponteiro da pilha e este é definido para apontar para uma pilha temporária usada pelo manipulador de processos;
  - Depois, entra em execução um procedimento (normalmente escrito em C) que executa código específico da interrupção;
  - Pode ser que este código altere o estado de algum processo para pronto. De qualquer forma, após o término deste procedimento, o agendador é chamado para determinar qual processo será executado em seguida;
  - Depois, uma rotina se encarrega de carregar os registradores e mapa da memória para o novo processo escolhido pelo agendador e o coloca em execução.

# Modelagem de multiprogramação



- Como a multiprogramação afeta o consumo da CPU?
  - Se existem n processos em execução na memória e supondo que eles são idênticos e, ainda, supondo que a probabilidade deles serem interrompidos (por algum evento de E/S) seja p, então a utilização da CPU pode ser calculada como a probabilidade que os processos estão todos em execução:

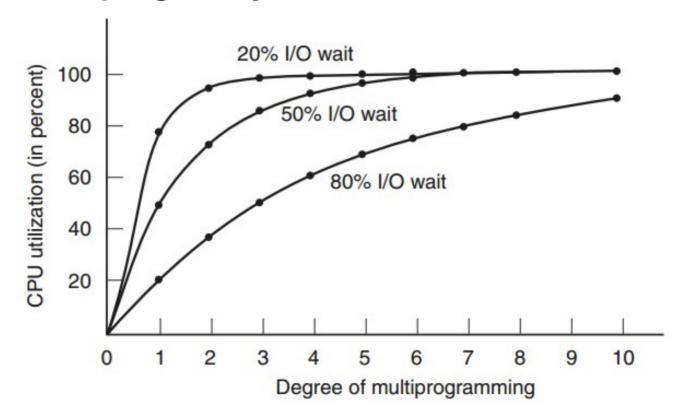
Utilização<sub>CPU</sub> = 
$$1 - p^n$$

- Esta é uma simplificação pois processos possuem algum tipo de interação e a forma correta de modelá-los matematicamente é pela teoria das filas;
- Com esta fórmula é possível traçar curvas de utilização da CPU de acordo com a probabilidade de interrupção (veja o próximo slide).

# Modelagem de multiprogramação



Como a multiprogramação afeta o consumo da CPU?





#### Conceitos

- Thread ("linha") representa em computação "linha de processamento";
- Um processo comum apresenta uma e única linha de processamento as instruções do processo que são executadas do seu início até seu término;
- Um processo multithreaded é aquele que, internamente, é capaz de executar diversas threads simultaneamente – similar à execução simultânea de diversos processos – e com compartilhamento de recursos do processo que as executou;
- Assim, deste ponto para frente, o nome thread representará o conceito de um "processo leve" que pode ser executado dentro do espaço de endereçamento de um processo e com compartilhamento de seus recursos.

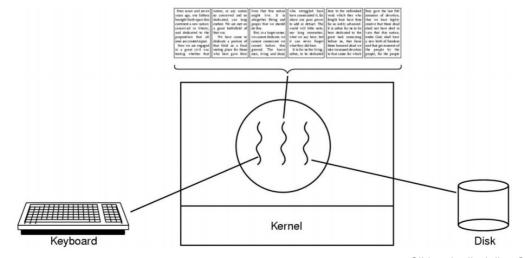


#### Por que utilizar threads?

- Existem diversas aplicações em que é necessário executar uma série de atividades sobre um mesmo conjunto de recursos. Como processos não compartilham recursos, uma implementação multithreaded é mais simples neste caso;
- Threads são mais "leves" que processos para se manter threads em um processo, gasta-se menos memória e é mais rápido criar e destruir threads do que processos;
- O uso de threads melhora o desempenho de um processo no sentido que, quando uma thread do processo bloqueia para tratar interrupções de E/S, suas outras threads podem continuar a execução, aproveitando melhor o tempo de CPU;
- Sistemas operacionais atuais conseguem aproveitar threads de um processo em múltiplas CPUs, melhorando ainda mais o desempenho do processo.



- Exemplos de utilização de threads
  - Editor de texto
    - Thread para interagir com o usuário;
    - Thread que formata o texto em segundo plano;
    - Thread que salva o texto automaticamente em segundo plano.



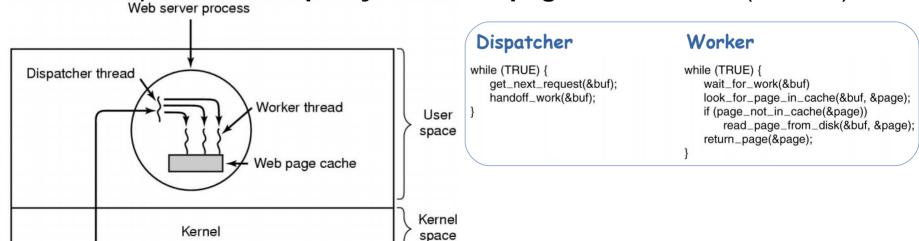


- Exemplos de utilização de threads
  - Servidor Web

Network

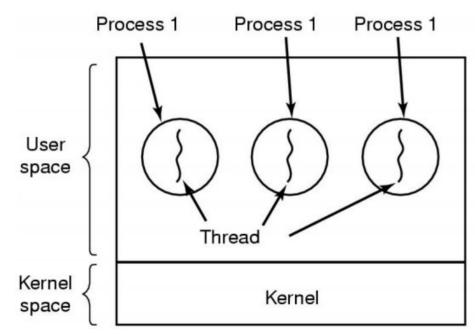
connection

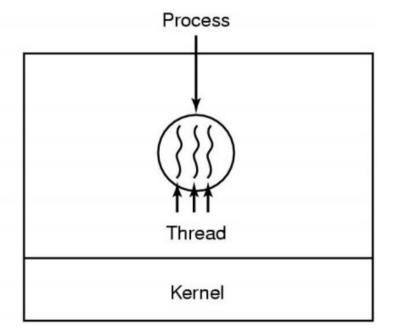
- Thread para receber as requisições HTTP e despachar para outras threads o envio de páginas para o usuário (dispatcher);
- Thread que trata a requisição e envia página ao usuário (worker).





- Modelo clássico
  - Threads são executadas em um mesmo ambiente de processo:





Três processos (threads isoladas)

Um processo com três threads



#### Modelo clássico

 Uma thread conta com os dados a seguir, parte recebidos do processo que a criou e parte da própria thread:

#### Do processo

- Espaço de endereçamento
- Variáveis globais
- Arquivos abertos
- Processos-filho
- Alarmes pendentes
- Sinais e manipuladores de sinais
- Outras informações do processo

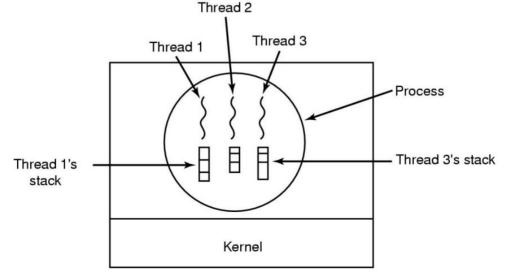
#### Específico da thread

- Contador de programa
- Registradores
- Pilha
- Estado (executando, bloqueado, pronto ou terminado)



#### Modelo clássico

- Uma thread pode estar em um dos estados a seguir: executando, bloqueada, pronta ou terminada (como em processos);
- Cada thread possui sua própria pilha: armazena as variáveis
   locais de funções executadas e não terminada dentro da thread:





#### Modelo clássico

- Funções "típicas" para manipular threads:
  - thread\_create: cria uma thread a partir de uma função passada como argumento e que será executada nela;
  - thread\_exit: termina a execução de uma thread que concluiu seu "trabalho";
  - thread\_join: bloqueia a thread que executou esta função até que a execução da thread passada como argumento a esta função tenha terminado;
  - thread\_yield: permite que uma thread voluntariamente libere
     CPU para outra(s) thread(s). Esta função é importante pois não existe comutação de threads por interrupção, como nos processos.



#### Modelo clássico

#### Problemas com threads

- Se um processo possui muitas threads em execução, um processo-filho dele também as terá:
- E se uma thread do processo-pai for bloqueada, a mesma thread no processofilho também será bloqueada?
- Em um mesmo processo, o que acontece com uma thread que fecha um mesmo arquivo que outra thread ainda está lendo?
- E se uma thread verifica que precisa alocar mais memória e então ocorre uma comutação entre threads e outra verifica que também precisa alocar mais memória, é alocada duas vezes mais memória que o necessário?
- Para lidar estes problemas, é necessário estudar com cuidado a biblioteca de threads que se está utilizando – de qualquer modo, programar um sistema multithreaded é mais complicado que o similar multiprocesso ...



#### Threads POSIX

- O IEEE definiu um padrão para threads padrão IEEE 003.1c;
- A biblioteca mais conhecida que implementa este padrão é a biblioteca Pthreads (em C);
- Diversos sistemas UNIX e Linux implementam esta biblioteca;
- Algumas funções (~ 60 no total):

Thread call	Description
Pthread_create	Create a new thread
Pthread_exit	Terminate the calling thread
Pthread_join	Wait for a specific thread to exit
Pthread_yield	Release the CPU to let another thread run
Pthread_attr_init	Create and initialize a thread's attribute structure
Pthread_attr_destroy	Remove a thread's attribute structure

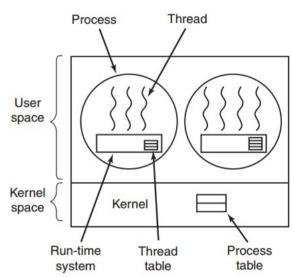


### Threads POSIX - Exemplo

```
#include <pthread.h>
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
/* Para compilar: gcc -Wall -Wextra hello world pthread.c -o hello world pthread -lpthread */
#define NUMBER OF THREADS 10
void *print hello world(void *tid) {
    printf("Hello World. Greetings from thread %d\n", *((int *)tid));
    pthread exit(NULL);
int main(void) {
    pthread t threads[NUMBER OF THREADS];
    int status:
    for (int i = 0; i < NUMBER OF THREADS; i++) {</pre>
        printf("%d\n", i);
        status = pthread create(&threads[i], NULL, print hello world, (void *)&i);
        if (status != 0){
            printf("Oops. pthread create returned error code %d\n", status);
            exit(EXIT FAILURE);
    exit(EXIT SUCCESS);
```

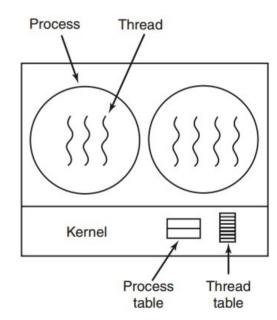


- Possibilidades de implementação de threads
  - No espaço do usuário
    - Neste caso, as threads são independentes do kernel;
    - As threads são controladas em um processo por uma tabela de threads contendo contador de programa, ponteiro de pilha, registadores, informações de estado etc;
    - Vantagens: (1) podem ser implementadas em sistemas operacionais que não suportam threads; (2) é mais eficiente (não comuta para o kernel); (3) Agendadores eficientes;
    - Desvantagens: (1) se uma thread gerar uma interrupção de E/S, as demais ficam bloqueadas – a menos que a chamada de E/S seja não bloqueante; (2) se uma thread não liberar CPU, as demais ficam bloqueadas; (3) aplicações que usam muito chamadas de sistema (como servidor WEB) com este tipo de implementação apresentam desempenho sofrível.



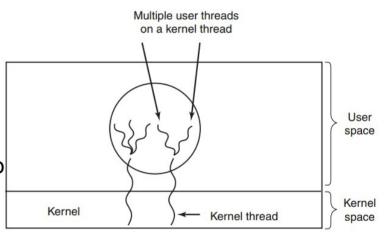


- Possibilidades de implementação de threads
  - No kernel
    - Neste caso, não é necessário implementar o mecanismo de execução de threads no espaço do usuário – ele está no kernel (tabela de threads e algoritmos) – a biblioteca de threads é mais simples;
    - Mas a biblioteca de threads terá de fazer chamadas de sistema ao kernel para usar threads – esta comutação consome tempo! Técnicas como reciclagem de threads melhoram o desempenho;
    - O problema de chamadas de sistema bloqueantes é minimizado – o kernel detecta outras threads não afetadas pela chamada e coloca-as para executar;
    - Alguns problemas: (1) um processo que possui várias threads executa um fork – o que acontece com as threads do kernel?; (2) um processo recebe um sinal – e se uma ou mais threads registram-se para tratar o sinal. Qual delas trata?





- Possibilidades de implementação de threads
  - Abordagem híbrida
    - Uma forma híbrida possível é combinar threads do espaço do usuário com threads do kernel;
    - O programador pode determinar quantas threads de kernel deseja utilizar e quantas threads do espaço do usuário utilizará e então multiplexar estas últimas em threads do kernel – as threads do espaço do usuário se "revezam" no uso das threads de kernel;
    - As threads de kernel são agendadas no kernel e as threads do espaço do usuário são apenas criadas, destruídas e agendadas no espaço do usuário.



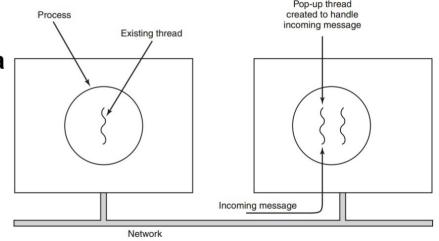


- Possibilidades de implementação de threads
  - Ativações do agendador
    - É uma estratégia que visa minimizar as chamadas de sistema ao kernel quando uma implementação de threads no espaço de usuário é utilizada;
    - Nessa estratégia, o kernel atribui um certo número de processadores virtuais aos processos, que criam threads nesses processadores;
    - Dessa forma, o kernel "sabe" quando uma thread em algum processo executou uma instrução bloqueante e "avisa" o agendador das threads do processo que isso ocorreu (upcall);
    - Então, o agendador de threads do processo no espaço do usuário bloqueia a thread sem a necessidade de realizar chamadas de sistema ao kernel – aumentando assim o desempenho do sistema;
    - Essa estratégia também cobre o tratamento de interrupções:.



#### Threads Pop-up

- Em sistemas distribuídos é muito comum a utilização de threads;
- A abordagem comum para tratar requisições em um servidor, por exemplo, é bloquear um processo ou thread até o momento que chega uma requisição quando o processo ou thread é desbloqueado e então trata a requisição;
- Uma forma diferente de tratar requisições é criar uma thread nova para tratar uma nova requisição que chegou;
- Assim, uma nova thread é criada para tratar a requisição, que é mais rápido do que alocar alguma thread existente (restaurar registradores, pilha etc).



### Utilizando threads



- Problemas ao se passar para programação multithreaded
  - Variáveis globais: duas threads acessando a mesma variável global podem gerar valores inconsistentes. Uma thread T1 obtém o acessa uma variável global V, mas no momento que vai obter seu valor, outra thread T2 acessa e altera o valor de V. Então a thread T1 utiliza um valor inconsistente em relação aquele original;
  - Funções (de biblioteca) não reentrantes: bibliotecas que não foram preparadas para serem executadas quando uma outra cópia está em execução;
  - Sinais: qual thread tratará um sinal ou alarme;
  - Pilha: diversas threads necessitam de diversas pilhas. Diferentemente da pilha de processo, que se esgotar o kernel aloca mais espaço, quando uma pilha de uma thread esgota, quem alocará mais espaço?

# Referências bibliográficas



TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 653 p.